



**UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL DA LUSOFONIA
AFROBRASILEIRA
INSTITUTO DE HUMANIDADES
CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU METODOLOGIAS
INTERDISCIPLINARES E INTERCULTURAIS PARA O ENSINO
FUNDAMENTAL E MÉDIO**

ANTONIA ELIELZA DOS SANTOS ALVES

**A SALA DE AULA COMO ESPAÇO DE DEBATE E REFLEXÃO CONTRA O
PRECONCEITO RACIAL E A VALORIZAÇÃO DA CULTURA AFRICANA**

**TRABALHO FINAL DE CURSO
PROJETO DE INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA**

**CANINDÉ
JANEIRO/2021**

ANTONIA ELIELZA DOS SANTOS ALVES

**A SALA DE AULA COMO ESPAÇO DE DEBATE E REFLEXÃO CONTRA O
PRECONCEITO RACIAL E A VALORIZAÇÃO DA CULTURA AFRICANA**

Trabalho Final de Curso – Projeto de Intervenção Pedagógica apresentado como requisito parcial para à obtenção do título de Especialista pelo Curso de Especialização em Metodologias Interdisciplinares e Interculturais para o ensino Fundamental e Médio.

Orientador(a): Antonia Elielza dos Santos Alves

Co-orientador: Me. Cristiane Santos Gonçalves

**CANINDÉ
JANEIRO/2022**

ANTONIA ELIELZA DOS SANTOS ALVES

**A SALA DE AULA COMO ESPAÇO DE DEBATE E REFLEXÃO CONTRA O
PRECONCEITO RACIAL E A VALORIZAÇÃO DA CULTURA AFRICANA**

Relatório/Projeto de Intervenção Didático-Pedagógico apresentado como requisito parcial para aprovação no curso de Especialização em Metodologias Interdisciplinares e Interculturais para o Ensino Fundamental e Médio, da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira – Unilab.

Aprovado/a em: ___ / ___ / 2022.

BANCA EXAMINADORA

Prof/a. Dr/a. (Orientador/a)

Prof/a. Dr/a.

Prof/a. Dr/a.

RESUMO

As intervenções pedagógicas deste trabalho partem do pressuposto de que o racismo entra em todas as esferas da nossa sociedade, e, portanto, a luta contra o racismo também deve chegar a esses lugares. Neste sentido, o objetivo geral deste trabalho é desenvolver ações educativas que viabilizem a reflexão e conscientização da importância da valorização da cultura afro-brasileira como redução do racismo, preconceito racial e discriminação. Tendo como objetivos específicos: Contribuir de forma significativa para reduzir o preconceito e a discriminação racial nas escolas e promovendo a convivência e o respeito a diversidade. A metodologia utilizada neste trabalho se dará de duas maneiras, a primeira dar-se-á de forma bibliográfica, ou seja, será utilizada como procedimentos metodológicos, uma abordagem descritiva associada a um estudo bibliográfico. A segunda etapa consiste na realização de um estudo de caso, que teve como locus de pesquisa a Escola de Ensino Fundamental José Teixeira dos Santos, localizada no município de Caridade-CE. Por fim, após reflexões tecidas neste trabalho, nos mostram que há necessidade de mais intervenções e pesquisas sobre temas raciais, preconceitos e discriminações raciais, entre toda a comunidade escolar para que possamos contribuir para o combate efetivo à discriminação e garantir a construção de uma educação pluralista em todos os níveis de ensino

Palavras Chave: Educação; Preconceito; Discriminação e Racismo.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	6
2 JUSTIFICATIVA	8
3 OBJETIVOS	9
4 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	8
5 PERCURSO METODOLÓGICO	11
5.1 TIPO DE PESQUISA	11
5.2 CARACTERIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO.....	12
5.3 UNIVERSO DA PESQUISA.....	13
5.4 INSTRUMENTO UTILIZADO.....	13
5.5 DESENVOLVIMENTO	13
6 RESULTADOS ESPERADOS	14
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	15

1. INTRODUÇÃO

O presente projeto de intervenção com a seguinte temática: a sala de aula como espaço de debate e reflexão contra o preconceito racial e a valorização da cultura africana, será aplicada na EEF José Teixeira dos Santos, situada no município de Caridade-Ce. Este projeto de intervenção foi concebido como uma forma possível de incentivar toda a comunidade escolar a desconstruir a discriminação e o preconceito em nossa sociedade.

O tema escolhido para este trabalho visa reafirmar a importância de se valorizar a história, as tradições e a cultura dos afro-brasileiros justamente por conta desse tema. O respeito à diversidade, o racismo e o preconceito estiveram em pauta no Brasil nos últimos anos, infelizmente no contexto das violações de direitos humanos.

É importante considerar que em uma sociedade preconceituosa, praticamente todos acabam reproduzindo, de uma forma ou de outra, as mazelas da discriminação que existem no cotidiano da sociedade. Na sala de aula, é comum, embora incorreto, abrir piadas maldosas sobre cor da pele, cabelo e outras coisas cheias de discriminação, seja racial ou física.

A intervenção visa questões estruturais de desigualdade racial, preconceito e racismo em ambientes escolares. Devemos encontrar uma maneira de unificar o conhecimento e a compreensão de nossa rica cultura.

A educação pode e deve precisamente intervir nas visões culturais africanas limitadas à relação entre imagens de negros como escravos. Além de ser um estereótipo, isso também traz uma visão muito limitada da cultura da qual o Brasil faz parte desde o início. Além disso, é preciso encontrar novas formas de desconstruir o preconceito e o racismo deixados pela sociedade.

A escola está inserida num contexto multicultural, e isto significa reconhecer que a diversidade étnica e cultural dos diferentes grupos sociais, que compõem a sociedade brasileira, também se encontra na instituição de ensino (RANGEL et al, 2008). Sendo a escola um sistema social onde os conceitos e pré-conceitos são passados de gerações a gerações, entendemos que ela é co-responsável pela formação de uma nova geração que, finalmente, possa respeitar as diferenças (BOZI et al, 2008).

Nesse campo, é necessário trabalhar com nossos alunos temas relacionados a fatores culturais e sociais, além disso, nos permite estudar temas que permeiam as histórias e a valorização cultural africana, afro-brasileira e indígena.

A seleção de olhares sobre preconceito e racismo para este projeto se baseia na análise, debate e reflexão sobre o que a EEF José Teixeira dos Santos significa no ambiente escolar, com vistas à mediação do esforço docente. processo de ensino e aprendizagem

Neste sentido, o objetivo geral deste trabalho é desenvolver ações educativas que viabilizem a reflexão e conscientização da importância da valorização da cultura afro-brasileira como redução do racismo, preconceito racial e discriminação. Tendo como objetivos específicos: Contribuir de forma significativa para reduzir o preconceito e a discriminação racial nas escolas e promovendo a convivência e o respeito a diversidade.

A metodologia utilizada neste trabalho se dará de duas maneiras, a primeira dar-se-á de forma bibliográfica, ou seja, será utilizada como procedimentos metodológicos, uma abordagem descritiva associada a um estudo bibliográfico. A segunda etapa consiste na realização de um estudo de caso, que teve como lócus de pesquisa a Escola de Ensino Fundamental José Teixeira dos Santos, localizada no município de Caridade-CE

O projeto de intervenção foi desenvolvido com as turmas do 7º Ano, que possui 8 alunos, com faixa etária entre 10 a 12 anos.

No entanto, as intervenções pedagógicas deste trabalho partem do pressuposto de que o racismo entra em todas as esferas da nossa sociedade, e, portanto, a luta contra o racismo também deve chegar a esses lugares, e buscamos problematizar a escola como um dos objetivos deste espaço de pesquisa. , que muitas vezes o reino profundo do racismo.

2. JUSTIFICATIVA

As minhas experiências pessoais no campo político, social e acadêmico são as bases para a construção deste projeto de intervenção. Sabemos que o racismo é uma ideologia ainda muito prevalente nas relações sociais e recorrente nas relações nos contextos escolares. Nesse sentido, os movimentos sociais e sindicais sempre pautaram o combate ao racismo social. Essas lutas levaram a ações afirmativas na sociedade e na educação, mas ainda há um longo caminho a percorrer nos debates sobre a diversidade humana.

Portanto, para promover a igualdade racial, é urgente combater o racismo estrutural e estruturado em todos os espaços sociais. É necessário, portanto, reconhecer que, em muitas instituições sociais, as escolas não estão imunes aos efeitos do racismo.

Ao contrário disso, a educação brasileira teve um papel central na construção do imaginário social racista e ainda, nos dias atuais, vem reproduzindo tal prática. Porém, em detrimento disso, a luta por mudanças vem ganhando espaço cada vez maior, demandando revisão nos projetos políticos pedagógicos, nos currículos escolares e nas práticas de ensino visando assim à promoção da equidade étnico-racial e o empoderamento da identidade de estudantes negros no espaço escolar (GOMES, 2003).

Neste projeto de intervenção considero que a existência de ideologias racistas e desigualdades sociais que exacerbam o racismo fazem parte da constituição das crianças, e são esses fatores que as trazem para a escola. O governo brasileiro, pesquisadores, grupos de defesa dos direitos dos negros e professores construíram ferramentas para ajudar a combater o racismo dentro e fora da sala de aula. A Lei 10.639/03 que orienta a inclusão da história e cultura afro-brasileira nos currículos escolares é um passo para a formação de uma nova disciplina de diversidade.

Pesquisas já realizadas, como a de Cavalleiro (2000), mostram que as diferenças fenotípicas entre negros e brancos são entendidas como desigualdades naturais. As crianças brancas expõem situações e exibem atitudes preconceituosas e discriminatórias como xingamentos, insultos, brigas e apelidos. Essas situações discriminatórias ocorrem com frequência e na presença de professores que muitas vezes deixam de atuar, indicando a necessidade de ação instrucional. Os professores percebem o conflito, mas muitas vezes por não saberem lidar com a situação, por falta

de formação, ou mesmo por concordarem que o comportamento discriminatório é normal, fazem com que isso aumente o espaço da escola para preconceitos e brigas.

De acordo com Santos (2005, p. 14),

O racismo é reproduzido em diversos contextos sociais na relação entre negros e brancos. Nesse caso, a escola também não está isenta dessas reproduções. Embora não seja apenas uma réplica dessa relação, em última análise reflete a estrutura social existente no macroespaço social.

Desta forma, o presente projeto de intervenção se justifica como uma prática pedagógica necessária a ser realizado na EEE José Teixeira dos Santos, com a turma do 7º ano, pois compreende-se que as escolas são também lugares de formação e aprendizagem. Como tal, também tem uma grande oportunidade de combater o preconceito dentro e fora da sala de aula.

3. OBJETIVOS

Objetivo geral

Realizar ações educativas que possibilitem às pessoas refletir e reconhecer a importância da valorização da cultura afro-brasileira como forma de reduzir o racismo, o preconceito racial e a discriminação.

Objetivos específicos

Contribuir de forma significativa para reduzir o preconceito e a discriminação racial nas escolas e promovendo a convivência e o respeito a diversidade.

Ampliar as atividades com foco na valorização da história negra, identidade afro-brasileira e desconstruir as questões do mito da democracia racial, por meio de questionamentos e análises críticas junto aos educandos.

4. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A escola está inserida num contexto multicultural, e isto significa reconhecer que a diversidade étnica e cultural dos diferentes grupos sociais, que compõem a sociedade

brasileira, também se encontra na instituição de ensino (RANGEL et al, 2008). Sendo a escola um sistema social onde os conceitos e pré-conceitos são passados de gerações a gerações, entendemos que ela é corresponsável pela formação de uma nova geração que, finalmente, possa respeitar as diferenças (BOZI et al, 2008).

Outra constatação, de Canen e Oliveira (apud RANGEL et al, 2008), é a de que existem desigualdades no acesso a bens econômicos e culturais por parte dos diferentes grupos. Assim surgem os estereótipos, preconceitos e exclusões contra as pessoas pertencentes a grupos diferentes. A escola e a Educação Física sempre tiveram dificuldade para lidar e abrir espaços para a manifestação e valorização dessas diferenças, acabando por vezes reforçando, até mesmo inconscientemente, preconceitos e exclusões geradas a partir desse contexto multicultural.

É de acordo com este último conceito que Munanga (2006, p.179) nos reafirma:

O racismo é um comportamento, uma ação resultante da aversão, por vezes, do ódio, em relação a pessoas que possuem um pertencimento racial observável por meio de sinais, tais como cor de pele, tipo de cabelo, formato de olho etc. Ele é resultado da crença de que existem raças ou tipos humanos superiores e inferiores, a qual se tenta impor como única e verdadeira.

No Brasil, o preconceito é tão grave e generalizado que se faz necessária a promulgação de uma lei, a Lei 10.639/03, que altera a LDB (Lei Diretrizes e Bases) e cria diretrizes curriculares para sua implementação. 10.639 pessoas têm cursos obrigatórios em África e história africana em seus currículos de educação primária e secundária. Nesse sentido, os projetos implementados visam aliar as leis obrigatórias às necessidades atuais e enfatizam que o conhecimento e a informação sobre a cultura afro-brasileira no ambiente escolar é um direito que até pouco tempo não era considerado um direito. Invisibilidade.

Eliane Cavalleiro afirma que a discriminação

[...] Claramente, dadas as condições sociais, a suposta igualdade entre brancos e negros beneficia um determinado grupo social, educacional e profissionalmente. Fato que expressa o processo institucional de um grupo socialmente excluído, desconsiderando suas habilidades e conhecimentos (2005, p. 26).

Ortiz (2007) O racismo reaparece nas escolas a partir do momento em que as crianças passam a usar características físicas, termos pejorativos e referências negativas ao se referirem às crianças negras. Corroborando com Cavalleiro (2000), Ortiz afirma que diante dessas situações, os professores têm contribuído para o

ressurgimento do racismo nas escolas ao calar e reprimir as crianças negras em sua defesa.

A criação da Lei 10.639/03 foi o primeiro passo para ampliar o debate sobre questões raciais a partir do ensino de história e cultura afro-brasileira. Compreender uma cultura é uma arma importante contra a discriminação. De acordo com Oliveira (2007) A promulgação dessa lei é importante não só para que os professores compreendam o tema raça, mas também para proporcionar uma postura pedagógica da diversidade cultural baseada no debate sobre questões raciais.

A partir de enfoques teóricos que repensam os contextos educacionais com base numa leitura intercultural dos processos educativos, veremos que as implicações para a educação das relações étnico-raciais são muito mais complexas e tensas do que se possa imaginar. Ou seja, exigir dos docentes a aplicação das novas diretrizes que incluem nos currículos, histórias da África e das relações étnico-raciais em educação, significa mobilizar subjetividades, desconstruir noções e concepções apreendidas durante os anos de formação inicial e enfrentar preconceitos raciais muito além dos muros escolares (OLIVEIRA, 2007, p. 01).

Mas, é somente com a educação e seus processos que as comunidades e sociedades podem se transformar (RANGEL et al, 2008), utilizando esse multiculturalismo para o enriquecimento pessoal e social e não como razões de exclusões. Por isso é de vital importância que os educadores presentes nas escolas tenham consciência de seus atos, posturas e intervenções, para que essa mudança realmente aconteça.

Neste sentido, a escola como local de produção de conhecimento crítico contribui para uma educação para antirracista, para a diversidade/pluralidade, formando assim cidadãos criativo, críticos e reflexivos, bem como “uma educação de qualidade, que fomente um reconhecimento e orgulho de pertencimento, pois é sabido da importância da cultura escolar na formação das crianças” (MACEDO, 2014, p,05).

As escolas e as salas de aula são espaços privilegiados para a divulgação de ideias e conhecimentos, pelo que é imperativo desconstruir preconceitos que foram sendo transmitidos ao longo dos anos.

5. PERCURSO METODOLÓGICO

5.1 TIPO DE PESQUISA

Ao buscar intervenções para reduzir o preconceito e a discriminação no

ambiente escolar, a dialética será utilizada para tentar compreender as contradições do mundo real entre teoria e prática vivenciadas pelos sujeitos da pesquisa.

A partir da compreensão da realidade é que se buscará traçar as estratégias de intervenção para apresentar aos alunos, pais e comunidade escolar, a importância de se valorizar a cultura afro brasileira e os afrodescendentes, reconhecendo-os como sujeitos dos direitos humanos.

A metodologia utilizada neste trabalho se dará de duas maneiras, a primeira dar-se-á de forma bibliográfica, ou seja, será utilizada como procedimentos metodológicos, uma abordagem descritiva associada a um estudo bibliográfico, advinda da seleção criteriosa de artigos científicos de base de dados como: Scientific Electronic LibraryOnLine (SCIELO), na ocasião será feito o levantamento bibliográfico em bibliografias públicas, tais como artigos e livros, bem como em pesquisas já realizadas sobre o tema em estudo, buscando assim, um melhor entendimento a respeito do tema preconceito e discriminação racial.

A segunda etapa consiste na realização de atividades a serem realizadas na EEF José Teixeira dos Santos com intuito de minimizar os impactos do preconceito e discriminação racial no ambiente escolar.

5.2 CARACTERIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO

A escola em estudo, é uma instituição de ensino infantil e fundamental, localizada na comunidade Nambi, Caridade-CE, possuindo em sua matrícula 137 alunos, distribuídos nas etapas de ensino da educação infantil, anos iniciais e anos finais do ensino fundamental. Devido ser uma escola de pequeno porte, a mesma é anexa de outras escolas, que juntas formam um polo ou micro regional de ensino.

Inaugurada em 2004, a escola possui estrutura de pequeno porte, porém com qualidade consideravelmente ótima. Em sua infraestrutura, possui duas salas de aula, cantina, secretaria, banheiros e pátio. Sua localização permite acesso para os municípios de Canindé, Caridade e Canindé. Os poucos alunos que nela estudam, recebem merenda e transporte escolar (exceto nesse período de pandemia).

No projeto político pedagógico da Escola, bem como na grade curricular do município de Caridade, não possui nenhum componente curricular ou disciplinas eletivas com a temática da cultura afro-brasileira. O que existe de fato, é a temática por meio de temas transversais, que são incorporados sucintamente nos livros de história

e arte (observador por estes pesquisadores).

Incorporar este tema permitirá que alunos e professores refletir sobre a existência de afro-brasileiros nas escolas e na sociedade brasileira, o que muitas vezes é esquecido. No entanto, a implementação da lei nas escolas tem muitos problemas e ações que precisam ser revistos. Como essa lei, ao observar os níveis de ensino, a primeira ação que a escola deve realizar é sensibilizar os docentes e funcionários, bem como obter material suficiente para ensinar história e resgate da música afro-brasileira e africana.

5.3 UNIVERSO DA PESQUISA

O projeto de intervenção ocorrerá na turma do 7º ano que possui 08 alunos. A turma foi escolhida por ser educandos maiores, e que de acordo com a base nacional curricular, devem ou deveriam receber informações sobre a temática em estudo. Além dos 8 alunos, a turma possui dois professores que fazem rodízios nos componentes curriculares.

5.4 INSTRUMENTO UTILIZADO

Data show, pen driver, xerox de músicas a serem trabalhadas em sala de aula, tinta guache, tesoura, pincel, cartolina, folha A4, cola e caixa de som.

5.5 DESENVOLVIMENTO

O presente projeto de intervenção, será implementada através de debates, reflexões, discussões e atividades pedagógicas que venham abordar a temática estudada. O projeto será executado da EEF José Teixeira dos Santos, tendo como público-alvo a turma de 7º ano do ensino fundamental.

Inicialmente será realizado a apresentação do presente projeto de intervenção para o núcleo gestor da escola, professores, funcionários e alunos, com o intuito de tornar ciente as ações a serem realizadas posteriormente.

A fim de compreender melhor a realidade e combater a hipocrisia dos mitos da democracia racial, várias atividades foram cuidadosamente selecionadas para destacar a problematização e a mitigação por meio da leitura, pesquisa, investigação, análise,

comparação, discussão, debate e reflexão. e socialização.

Inicialmente será realizado a apresentação do projeto para os estudantes da turma 7º ano e na ocasião será debatido definições dos conceitos Preconceito, discriminação e racismo. Em seguida, será repassado, o curta-metragem: “O preconceito cega”, que será aberto um momento de debate e reflexão junto a turma.

No segundo momento, será exibido o vídeo “ Dudu e o lápis cor de pele” após a discussão do vídeo será solicitado dos alunos uma redação crítica abordando a temática estudada.

No terceiro momento, será realizado o concurso da produção artística e em seguida a apresentação dos trabalhos confeccionados em sala. Esse será um momento impactante pois será o momento em que os alunos irão apresentar suas pesquisas, seus painéis, seus cartazes mostrando todo o conhecimento adquirido depois de um período de debates sobre a temática.

E por fim, será realizado um concurso de poesia, possibilitando aos alunos expressarem seus pensamentos a respeito da temática.

06. RESULTADOS ESPERADOS

Durante a elaboração desse projeto de intervenção, oferecido pelo curso de pós-graduação lato sensu em metodologias interdisciplinares e interculturais para o ensino fundamental e médio, tivemos a oportunidade de olhar o ambiente escolar sob um outro olhar.

Nessa perspectiva, as escolas ainda precisam despertar os alunos para uma consciência crítica sobre o preconceito e a discriminação em sala de aula, desde o fortalecimento de atitudes de aceitação e valorização da diversidade humana, até a celebração da importância do pertencimento, da convivência, da colaboração e da contribuição, até o empoderamento de todas as pessoas, percebendo que eles podem construir comunidades mais justas, saudáveis e satisfatórias.

Por fim, há necessidade de mais intervenções e pesquisas sobre temas raciais, preconceitos e discriminações raciais, entre toda a comunidade escolar para que possamos contribuir para o combate efetivo à discriminação e garantir a construção de uma educação pluralista em todos os níveis de ensino.

REFERENCIAS BIBLIOGRAFICAS

APOLINÁRIO, J. R. Escravidão Negra no Tocantins Colonial: Vivências escravistas em Arraias (1739-1800). 2. ed. Goiânia: Kelps, 2007.

COSTA, E. V. da. A abolição. 8. ed. São Paulo: UNESP, 2008.

FERREIRA, Matias Neto Alves. **TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO VERDE E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL: ESTUDO EM UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO PROFISSIONAL EM REDENÇÃO CEARÁ, BRASIL.** 2021. 135 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Mestrado Acadêmico em Sociobiodiversidade e Tecnologias Sustentáveis (MASTS), Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (Unilab), Redenção, 2021.

GOMES, Nilma Lino. **Relações étnico-raciais, educação e descolonização dos currículos.** Currículo sem Fronteiras, v.12, n.1, pp. 98-109, Jan/Abr 2012.

ITANI, A. Vivendo o preconceito em sala de aula. In: AQUINO, J. G. (org.) Diferenças e preconceito na escola: alternativas teóricas e práticas. São Paulo: Summus, 1998.

KLINEBERG, O. Psicologia Social. Rio de Janeiro: Ed. Fundo de Cultura S.A., 1972.

MEYER, D. Gênero e Educação: teoria e política. In: LOURO, G. L.; NECKEL, J. F.

GOELLNER, S. V. (Org.) Corpo, gênero e sexualidade: um debate contemporâneo na Educação. Petrópolis: Vozes, p. 9-27, 2003

KISHIMOTO, Tizuko M. **Jogo, brinquedo, brincadeira e a Educação.** 14 ed. São Paulo :Cortez, 2011

LAKATOS, Eva Maria.; MARCONI, Marina de Andrade. Fundamentos de metodologia científica. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1993.

LOURENÇO, Conceição. Racismo: a verdade dói: encare. Coordenação de texto Jorge J. Okubaro. – São Paulo: Editora Terceiro Nome: Mostarda Editora, 2006.

MENEZES, Estera Muszkat; SILVA, Edna Lúcia da. Metodologia da Pesquisa e Elaboração de Dissertação. 3a ed. UFSC/PPGEP/LED: Florianópolis, 2001.

MINAYO. Maria Cecília S. O desafio da pesquisa social. In MINAYO, Maria Cecília S. (Org). Pesquisa Social: Teoria, método e criatividade. Petrópolis: Ed. Vozes, 2001.

MOORE, Carlos. Racismo & Sociedade – Novas bases ep.

MUNANGA, Kabengele. Superando o racismo na escola. (Org.) Brasília: Edições. MEC/BID/UNESCO, 2005.

PINHO, Vilma Aparecida. **Relações raciais no cotidiano escolar: percepções de professores de educação física sobre alunos negros.** Cuiabá: EdUFMT, 2007.

ROSEMBERG, Fúlvia; PINTO, Regina P.; NEGRÃO, Esmeralda V. **A situação educacional de negros (pretos e pardos)**. São Paulo, 1986. (Relatório de Pesquisa. Departamento de Pesquisas Educacionais/ Fundação Carlos Chagas).

REIS, J. J. e GOMES, F. dos S. Introdução. In: REIS, João José. GOMES, Flávio dos Santos. *Liberdade por um fio*. São Paulo: Companhia das Letras, 1996.

SCHMIDT, M. A. e CAINELLI, M. *Ensinar História*. São Paulo: Editora Scipione, 2009.